



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

RELATÓRIO FINAL

EDIÇÃO: PIBIC/PAIC 2020/2021	
RECURSOS HUMANOS	
Nome do (a) orientador (a): Elizandra de Lima Silva Bastos	
Nome do (a) aluno(a) Vitória Zacarias Bochoschi	Bolsa: () CNPQ () UFAM () FAPESAM (X) VOLUNTÁRIO
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: O ensino da língua portuguesa como L2 para estudantes surdos do ensino fundamental 2: o bilinguismo em questão	Código do Projeto: PIB-LLA/0109/2022
Área de Conhecimento: () Exatas e da Terra () Agrárias () Biológicas () Sociais Aplicadas () Engenharias () Saúde () Ciências Humanas (X) Linguística, Letras e Artes () Multidisciplinar	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM HUMANOS (CEP) OU ANIMAIS (CEUA)	
() Aprovado - Número do protocolo: _____ () Não se aplica Caso o projeto ainda não esteja aprovado, justifique:	

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo investigar e analisar o ensino-aprendizagem da língua portuguesa do aluno surdo nas escolas públicas bilíngues, baseia-se nos estudos de Antunes (2003), Fernandes e Moreira (2009) e Quadros e Schmiedt (2006), com enfoque nas metodologias de professores do ensino fundamental, analisando as práticas dos professores. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas para quatro professores ouvintes, e quatro estudantes surdos, em duas escolas públicas bilíngues da cidade de Manaus. A análise de dados utilizou-se de análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Os resultados apontaram que, para a aprendizagem da língua portuguesa como L2 na modalidade escrita para surdos, é necessário que a língua

portuguesa seja ensinada por professores bilíngues e a escola deve garantir que todo conteúdo curricular seja ensinado em língua de sinais.

Palavras-chave: Bilinguismo. língua portuguesa como L2. Libras

INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta investigações e análises sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa do aluno surdo nas escolas públicas tendo como fonte principal o enfoque nas metodologias de professores do ensino fundamental, analisando as práticas dos professores em sala.

Entretanto pode-se observar que atualmente existe uma carência no ensino da língua portuguesa para alunos surdos nas escolas através do bilinguismo no processo de ensino-aprendizagem, sendo que uma grande parcela de alunos surdos não consegue desenvolver completamente a fluência na escrita do português, Avelar e Freitas (2016) afirmam que para os surdos aprenderem a língua portuguesa é necessário que já se use a Língua de Sinais como L1, para que esse processo seja mais fácil, e torna-se indispensável o conhecimento do profissional sobre a língua de sinais e a cultura dos surdos. Além disso, temos também a precariedade da falta do ensino da Libras nas escolas públicas. Quadros e Schmidt (2006) destacam que é impossível ensinar português para os alunos surdos sem antes eles aprenderem a sua própria língua, e ainda citam que mesmo a realidade sendo outra na sociedade que vivemos, é necessário seguirmos que o aluno tenha primeiramente uma aquisição natural da Libras para então desenvolver um trabalho com a língua portuguesa.

Para Bakhtin (2011) não falamos no vazio, não produzimos enunciados fora das múltiplas e variadas esferas do agir humano. Os nossos enunciados (orais ou escritos) terão sempre um conteúdo temático, uma organização composicional e estilo próprios, que estarão ligados às condições de realização e às finalidades específicas de cada esfera de atividade. O ensino da língua portuguesa em um país requer um reconhecimento da real necessidade de ensino, Antunes (2003) destaca a forma como se trabalham os conteúdos da disciplina de língua portuguesa nas escolas, mostrando a urgência de se pensar em um



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

ensino que supere a evolução do ensino da língua materna, que tende a ser formal e excessivamente sintático e fonológico. E se tratando do ensino da língua portuguesa como

L2 para surdos nas escolas tem sido mais do que necessário, para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno surdo, melhorando sua comunicação e escrita. Fernandes e Moreira (2009) destacam que:

[...] os surdos podem ser considerados bilíngues ao dominarem duas línguas legitimamente brasileiras, posto que ambas expressam valores, crenças e modos de percepção da realidade de pessoas que compartilham elementos culturais nacionais. Ocorre que uma das línguas – o português – é a língua oficial e majoritária, enquanto que a outra – a Libras – é uma língua minoritária, que não goza de prestígio social e é utilizada por um grupo restrito de pessoas. (p. 226).

Dessa forma, a elaboração dessa pesquisa busca investigar e analisar o ensino-aprendizagem da língua portuguesa do aluno surdo nas escolas públicas, dificuldades encontradas, metodologias utilizadas pelos professores e também a importância do ensino bilíngue nas escolas.

OBJETIVOS

Gerais

- Investigar o processo de aprendizagem do surdo da língua portuguesa no ensino fundamental 2 quanto ao uso do bilinguismo.

Específicos

- Investigar as práticas metodológicas dos professores de LP como L2 para surdos;
- Analisar os materiais didáticos utilizados nas aulas de LP como L2;
- Refletir sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da LP como L2;
- Analisar junto aos alunos a compreensão das aulas de LP como L2;

METODOLOGIA

Como metodologia, a pesquisa adotou-se de forma qualitativa que, de acordo com Creswell (2010), a abordagem qualitativa se define como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Este estudo também se configura como pesquisa de campo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para alunos surdos do ensino fundamental 2 em duas escolas públicas da cidade de Manaus. A pesquisa é dividida em quatro etapas: a primeira consiste no estudo detalhado sobre o ensino/aprendizagem através do bilinguismo; a segunda etapa se baseia na aplicação de questionários para a análise das metodologias de ensino dos professores das escolas pesquisadas; a terceira etapa será a respeito do estudo detalhado por meio de aplicação de questionários e entrevista a quatro professores ouvintes, dois de cada escola, e quatro estudantes surdos dois de cada escola, a entrevista com os estudantes surdos se dar por meio de tradução, os alunos respondem em libras e é feita a tradução para língua portuguesa escrita, em uma das escolas da pesquisa não foi possível entrevistar dois alunos surdos pela dificuldade de comunicação com os pais; a quarta parte e última consiste na análise dos resultados obtidos através do estudo sobre bilinguismo com os alunos surdos que, de acordo com Barbalho (2017) “a análise dos dados e a interpretação dos resultados podem ser apresentadas separadas ou não de acordo com os objetivos de trabalho”.

Para salvaguardar a ética em pesquisa, conforme ressalta Celani (2005, p. 110): “A preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e suscetibilidades.”, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Essas ações possibilitam análises sobre melhorias que favorecem a aprendizagem de alunos surdos e que influenciam sua isenção na cultura e implicações para sua permanência nas escolas.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

Etapas da Pesquisa

Etapa	Objetivo
-------	----------



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

1 - aplicação do questionário de perfil com os professores	Conhecer melhor os professores, a fim de saber sua formação, o tempo que atua como professor de alunos surdos
2 - Observação de aulas	Verificar as estratégias, metodologias e materiais didáticos usados pelo professor durante as aulas
3 - aplicação questionário de perguntas específicas com os professores	Identificar dificuldades e desafios que professores enfrentam para ensinar a língua portuguesa para surdos dentro do ambiente escolar, sua metodologia de ensino utilizada em sala, a importância da disciplina de libras na graduação e se a escola oferece apoio para o ensino de libras para professores
4 - aplicação do questionário de perguntas com os alunos	Saber as dificuldades enfrentadas nas aulas de língua portuguesa dentro das metodologias e estratégias utilizadas pelos professores

(Quadro elaborado pela autora)

Os dados qualitativos foram analisados com base na teoria da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), “as seguintes etapas devem ser seguidas: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento, inferência e interpretação dos resultados. A primeira etapa, a organização da análise, requer uma pré-análise, a fim de que o pesquisador possa explorar o material, separando o que será útil para a investigação. Para tanto, deve realizar a chamada leitura flutuante, ou seja, ler para conhecer o material de pesquisa, familiarizando-se com ele. Depois ler exaustivamente para separar o que vai ser analisado. Em seguida, parte-se para a definição das categorias de análise (BARDIN, 2010). A fim de atender à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, os sujeitos participantes desta pesquisa foram informados quanto ao objetivo desta, a fim de que, caso concordassem em participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Participantes da pesquisa

Elaborou-se um questionário de perfil a fim de investigar e analisar sobre a formação e ensino de cada professor. Responderam o questionário dois professores de língua portuguesa de duas escolas bilíngues de Manaus

O questionário exposto teve como foco perguntas pessoais como nome e idade do participante e logo algumas perguntas voltadas para sua formação e atuação na área. De início foi realizada a seguinte pergunta: "Em qual instituição de ensino superior você se graduou em Letras Língua e Literatura Portuguesa?", os dois professores do Instituto Filippo Smaldone se graduaram na Faculdade Uninorte e os dois professores da Escola Augusto Carneiro se graduaram na UFAM. Logo foi perguntado a cada um se já havia cursado pós-graduação e todos professores afirmaram que sim, somente uma professora da Escola Augusto Carneiro já possui mestrado em Letras e Artes. Após isso foi realizada algumas perguntas sobre as informações profissionais de ambos, como "Há quanto tempo você é professor de português para alunos surdos?" A maioria dos professores responderam entre quatro a sete anos, a próxima pergunta foi feita com o objetivo de saber a formação de cada um antes de atuar como professores de alunos surdos, a pergunta foi a seguinte: "Você teve disciplina de Libras na sua graduação?", as duas professoras do Instituto Filippo Smaldone responderam que não, o primeiro contato com a libras e o aluno surdo ocorreu somente na escola, ou seja, elas se deparam com a realidade de ensinar língua portuguesa para alunos surdos sem ao menos ter o conhecimento básico da libras, o que gera uma reflexão sobre o quanto a grade curricular do curso na qual elas graduaram era desatualizada, pois pela lei 10.436/2002, e sua regulamentação pelo decreto 5.626/2005, temos a obrigatoriedade legal da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, e o contato do professor em formação com a disciplina de libras possibilita o planejamento de uma aula de língua portuguesa com maior qualidade e inclusão. Fez-se uma outra pergunta: "Fez algum curso de libras (fora a disciplina da graduação)?" e todos

professores afirmaram que sim, com isso vemos a importância de não só se limitar a disciplina da graduação se houver, mas procurar novos cursos relacionados a área e novas formações para adquirir conhecimentos e aperfeiçoar as práticas de ensino da língua portuguesa para o surdo, oferecendo assim um ensino bilíngue.

O aluno surdo tem a Libras como sua L1 e é através do ensino bilingue que ele desenvolve o seu aprendizado e adquirir a língua portuguesa como sua L2, mas na maioria das vezes não é o que acontece e a falta do ensino da língua portuguesa para uma pessoa surda é muito prejudicial em seu convívio tanto social quanto escolar, além disso, a maioria dos surdos não possui alguém que possa auxiliar nesse percurso de aprendizado. Moura (2000) destaca que:

A busca por um ensino bilíngue ganha forças, não só pelo fracasso que os surdos continuavam a enfrentar nos bancos escolares, na vida social e cultural, mas também devidos as pesquisas realizadas sobre a Língua de Sinais. (p.28)

As escolas citadas nesta pesquisa apresentam um ensino bilíngue, porém com ainda algumas mudanças necessárias a serem adotadas para se tornarem uma escola bilíngue na qual consiga atender de forma melhor o aluno surdo.

No convívio com os professores e alunos da Escola Bilíngue 1 pode-se perceber que a participação dos alunos surdos nas atividades e eventos desenvolvidos na escola é de extrema prioridade, os alunos são sempre inseridos em todas as dinâmicas em aula, principalmente na aula de língua portuguesa, o professor busca estratégias de ensino para que o aluno surdo aprenda de uma forma mais eficiente e sem dificuldades, sempre incentivando o seu desenvolvimento cognitivo. Durante esses meses, a presença na escola me fez lembrar sobre o quanto é necessário que os alunos surdos tenham esse ensino bilíngue e apoio dos profissionais para seu desenvolvimento e aprendizado, pois segundo Moura (2000, p. 30) “O bilinguismo é fundamental, dentre outros fatores, por se preocupar em garantir aos Surdos a aquisição de uma primeira língua” e é a partir disso que ele irá se elencar no aprendizado da língua portuguesa como sua segunda língua.

Na escola Bilíngue 2 o convívio nesses primeiros meses foram poucos, pois a escola não dispõe de muitos professores de língua portuguesa, é somente dois, e eles se dividem para as turmas existentes na escola, porém ao adentrar sobre a situação de ensino da mesma, pode-se observar que a Escola dispõe do ensino da Libras para alunos que ainda estão em aprendizagem da sua primeira língua e só depois disso, esse aluno passa a desenvolver seu aprendizado na língua portuguesa como segunda língua, através de aulas dinâmicas e interativas, fazendo com que o aluno se interesse e tenha vontade de aprender a língua portuguesa. Assim como a Escola anterior, o Filippo Smaldone também busca inserir seus alunos em todas as atividades presentes na escola.

Análise e discussão dos dados:

A prática do ensino de português nas escolas para surdos

Feita essa primeira caracterização, passou-se para outro quesito da entrevista para saber a respeito de como são as metodologias abordadas, quais materiais didáticos e visuais são utilizados pelo professor em aula, entre outros. Enfim, a proposta era compreender como se dá o planejamento e execução de aula pensando nos alunos surdos. Para preservar a identidade dos sujeitos dessa pesquisa utilizarei as iniciais do nome de cada uma delas.

Q - Questão

P- Professor

Q1: Qual metodologia de ensino é abordada em sua aula?

P1 - “Uso bastante a sociointeracionista”

P2 - “Relacionando sempre visual, sinal e palavra (datilologia)”

P3 - “ Metodologia baseada no ensino visual com apoio de bastante imagens, vídeos e materiais adaptados para esse tipo de metodologia”

P4 - “ Ensino bilíngue”

Q2: Quais materiais didáticos utilizados?

P1 - “Atividade impressas, data show, vídeos aulas, bastante material visual”

P2 - “Jogos de alfabeto, memória (sinal, imagens e palavras), jogo de raciocínio lógico, vídeo aulas, exercícios”

P3 - “Os principais são slides com apoio de projetor, além de materiais adaptados doados ou confeccionados por nós professores, juntamente com os alunos”

P4 - “Lousa, pincel, apostilas, notebook, data-show, celular (câmera, editor de vídeo), caderno e etc.”

Q3: Quais materiais você gostaria de utilizar?

P1 - “Jogo da memória e etc.Jogos diversos”

P2 - “Oportunizar mais materiais lúdicos e visuais”

P3 - “Prefiro utilizar os slides, mas as vezes é necessário confeccionar materiais”



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

P4 - "Apostilas específicas adaptadas para surdos, banners e tablet"

Q4: Quais materiais visuais você utiliza na sua aula?

P1 - "Atividades impressas, auto-ditado e etc"

P2 - "Alfabeto, vocabulário, textos curtos através de imagens, desenhos, vídeos, fotografias"

P3 - " Além dos slides, existem papéis com imagens impressas, cartazes e jogos lúdicos doados para a escola"

P4 - "Cartaz, atividades com imagens, livros, slides"

Observa-se que alguns professores abordam a metodologia de ensino visual, com uso de imagens e materiais adaptados para os alunos buscando ensinar simultaneamente com o ensino bilíngue, Quadros e Schmidt (2006) destacam sobre a importância de um ensino visual para melhor compreensão do aluno surdo sobre o texto "Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto", com isso através do ensino visual o aluno surdo tem mais compreensão sobre determinado assunto na aula de língua portuguesa.

Através do ensino visual tem-se a pedagogia visual como estratégia de facilitar o acesso de pessoas surdas a materiais didáticos visuais proporcionando uma aprendizagem intensificada e efetiva, as experiências visuais são de grande importância para o ensino do surdo potencializando a aprendizagem. Sobre a pedagogia visual, (CAMPELLO, 2008, p. 84), destaca que

"(...) não pode ser deixada e ignorada, já que o valor da língua de sinais vai ganhando, gradativamente, o seu espaço visual. A língua de sinais por meio de "experiência visual" tem derrubado a crença centralista e oralista, que era um instrumento de serviço da língua distinta da língua de sinais. É um processo político e de movimento social que precisa ser identificado como um todo".

As práticas dos aspectos visuais é um processo para a escolarização do surdo, que contribui em relação à construção de sentidos e significados, as metodologias utilizadas nesta prática de ensino precisam ser contextualizadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, visto que o aluno surdo possui a Libras como primeira língua que é uma



língua gesto-visual. A importância da pedagogia visual nesse processo, posto que esta é uma prática educacional que lança mão da visualidade, tendo o signo visual como base do processo de ensino e aprendizagem (CAMPELLO, 2008)

A importância da formação do professor bilíngue no ensino de português para surdos

No âmbito educacional o ensino de português para surdos gera grandes desafios, pois é de extrema importância a formação de professores bilíngues para a inclusão do ensino e aprendizagem do aluno surdo. O bilinguismo defende que a Língua de Sinais é a língua natural da pessoa surda, que deve ser usada para comunicação e o ensino de língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita destacando que a pessoa surda participa de uma comunidade e cultura diferente das pessoas ouvintes. Por isso é de extrema importância a qualificação do professor para que ele se torne bilíngue, não somente aprendendo a língua de sinais, mas conhecendo a comunidade surda e métodos de adaptações curriculares para incluir o surdo na escola.

Diante o questionário de perguntas específicas feito nas duas escolas destacadas nesta pesquisa, realizou-se perguntas voltadas para a importância do conhecimento da Libras por meio do professor de língua portuguesa para ensinar o aluno surdo em sala de aula.

P- Pergunta

Q - Questão

Q5: Na escola em qual atua, existem projetos voltados para o ensino de Libras para professores? Quais?

P1 - “Não. Já participei.Fiz o básico em Libras”

P2 - “Sim. Existem momentos de formações. Geralmente no contraturno, uma vez por semana”

P3 - “Já houve, mas ultimamente os professores precisam procurar por conta própria”

P4 - “Não há mais”



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

Q6: Qual sua opinião sobre a disciplina de Libras na grade curricular do curso de Licenciatura?

P1 - "Muito boa o da Ufam"

P2 - "Fundamental, pois percebemos a necessidade da inclusão em diversos âmbitos da sociedade. Também importante ressaltar a Libras como idioma para que mais pessoas têm acesso à comunicação na comunidade surda"

P3 - "Infelizmente a disciplina só abrange as questões legais. Acredito que falta abordar mais sobre cultura surda"

P4 - "O ideal é que fosse por pelo menos por dois períodos"

Q7: O que te fez estar preparada para ensinar Português para Surdos?

P1 - "Me aperfeiçoei, por conta própria, tirando dinheiro meu próprio bolso"

P2 - "Faz pouco tempo que ministrei essa disciplina para surdos, ainda preciso melhorar muito, mas ser fluente em libras e em português ajuda muito"

P3 - "A disciplina de libras na graduação de língua portuguesa, os cursos livres de libras, o contato com a comunidade surda e a formação continuada oferecida pela seduc em parceria com universidades e com o INES"

Q8: O que te ajudaria a sentir-se preparada para ensinar Português para Surdos?

P4 - "Sinto necessidade de formação contínua, visto que sem da importância do ensino da Língua Portuguesa aos alunos e aprender métodos e técnicas de como transmitir e transformar esse conteúdo e conhecimento é de extrema importância para a formação dos surdos"

Diante da lei 10.436/2002, e sua regulamentação pelo decreto 5.626/2005, temos a obrigatoriedade legal da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, e o contato do professor em formação com a disciplina de libras possibilita o planejamento de uma aula de língua portuguesa com maior qualidade e inclusão, conforme observou-se nas respostas dos professores diante da Q6, é considerado importante o discente ter o contato com a libras em sua graduação, porém dentro da realidade abordada em uma disciplina de libras no curso de licenciatura como os próprios professores relatam em suas respostas, a disciplina não aborda profundamente sobre a comunidade e cultura surda, destacando somente teorias questões legais.

A última professora a responder a pergunta ainda destaca sobre a importância de ser uma disciplina com carga horária maior do que a carga estabelecida, pois a atual se

torna pouco diante de uma nova aprendizagem. Durante a realização da Q8, uma professora da Escola Bilíngue 2, respondeu que não se sentia preparada para ensinar português para surdos, destacando a necessidade de novas formações contínuas para a aprendizagem de métodos e técnicas de ensino, o que torna necessário criação de formações que possibilitem a participação do professores para melhor qualificação sobre.

O ensino da Libras como disciplina na graduação pode proporcionar a difusão dessa língua por educadores que não conhecem essa língua, possibilitando a modificação desse cenário

Conforme o decreto DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, em seu cap. II

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto

Ressaltando a garantia da disciplina de Libras no ensino superior, e o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, porém a maioria das vezes isso não é posto em prática, pois há falta de profissionais especialistas que conheçam de fato a Libras. É necessário haver a disciplina de libras no ensino superior e o cumprimento da legislação, caso contrário não haverá entendimentos dos profissionais da educação sobre a diferença linguística entre libras e língua portuguesa, sem o conhecimento e fluência da Libras não há como ensinar a língua portuguesa para surdos.

Em relação às professoras que responderam sobre a não realização da disciplina de Libras durante o curso, uma delas destaca que precisou “tirar do próprio bolso” para

aprender Libras, se relaciona também com a falta de formação contínua, resposta que a P4 destaca visando aprender através dessas formações contínuas métodos e técnicas de como adaptar conteúdos para o ensino de língua portuguesa para surdos, um ponto importante a se destacar para a realização dessas formações contínuas é sobre as secretarias das escolas possuírem a possibilidade de firmar parcerias com universidades e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Uma verdadeira formação continuada de professores começa com o desafio de colocar em prática os novos aprendizados educacionais, suprimindo as dificuldades em sala de aula. Os responsáveis pela realização deste processo são professores, alunos, equipe pedagógica, diretores e autoridades que possuem o objetivo de definir e implementar as políticas educacionais.

Para melhor compreensão das aulas dos professores entrevistados pediu-se que ambos descrevessem suas aulas em poucas palavras, destacando sobre a importância da interação de ensino e aprendizagem do aluno surdo por meio de experiências visuais

Q9: De acordo com o Decreto nº 5.626/05, às pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua plena formação; em seu Art. 2º, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005, p. 1 apud Lima; Córdula, 2017). Conforme a citação, como você descreveria sua aula? Especifique em poucas palavras.

P1 - “ Penso que minha aula é boa, procuro fazer o máximo que posso como professora, entretanto, existem situações que fogem do nosso domínio em sala de aula, como problemas familiares, e outras situações, além da surdez”

P2 - “Vejo o aluno surdo atuando de forma significativa e plena no ensino da Libras e depois no ensino da Língua Portuguesa. O aluno é respeitado na sua individualidade e contribui com sua visão de mundo e experiências”

P3 - “Minha aula contempla muito bem a língua do surdo mas apenas o uso da língua de sinais não garante o aprendizado. Tento ao máximo adaptar minhas aulas contemplando as experiências visuais através dos materiais adaptados, como por exemplo, textos em libras para interpretação de texto”

P4 - “Esse direito é garantido pelo oferecimento de aulas bilíngues em que a libras é a principal língua de instrução o português é oferecido escrito. Além disso, há a inspiração de recursos didáticos visuais, como cartazes, atividades com imagens e vídeos”



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

Com base nas respostas obtidas pelos professores das duas escolas bilíngues de Manaus, pode-se observar que dois professores buscam priorizar a atuação do aluno surdo em aula, respeitando a sua individualidade, e os outros dois professores especificam de forma mais clara suas aulas afirmando a adaptação de materiais didáticos visuais e priorizando o ensino bilíngue, utilizando também imagens e vídeos

A prática da “experiência visual” funciona se houver uma teoria com base e fundamentos de vários autores citados nos capítulos citados. A prática da “experiência visual”, ao nosso ver, é uma antecipação da prática ideal e só será efetiva com o concurso da teoria. (CAMPELLO, 2008, p. 200)

Portanto, é necessário que toda a “experiência visual” na atividade humana se apresenta como preparação de finalidade e produção de conhecimento em íntima unidade. A relação do pensamento e a ação requerem a intermediação das finalidades a que o sujeito Surdo se submete a apreciação.

A língua portuguesa na perspectiva do aluno surdo

Realizou-se uma entrevista com alunos surdos das escolas para saber a respeito de suas compreensões individuais das aulas de língua portuguesa, a opinião sobre o método de ensino utilizados pelos professores e suas maiores dificuldades. Enfim, a proposta é compreender como o aluno surdo se sente durante as aulas de língua portuguesa de sua escola.

Para preservar a identidade dos sujeitos dessa pesquisa utilizarei as iniciais do nome de cada uma delas.

Q - Questão

Entrevistado - Iniciais do nome

Q1: Você consegue compreender as aulas de Língua Portuguesa da sua escola?

G.B - “Tenho dificuldade em compreender alguns textos mas a professora sempre me explica em libras e eu consigo entender”

M.S - “ As aulas são um pouco difíceis pois a professora não tem uma certa fluência, mas é uma ótima profissional e busca dar todas as aulas em libras”

V.B - “Eu aprendo algumas coisas, mas sinto dificuldades com algumas palavras”

Q2: O que você acha do método de ensino utilizado por seu professor(a) de língua portuguesa?

G.B - “ Sobre o método de ensino, a professora quase sempre copia no quadro, senta na cadeira e para tirar dúvidas preciso estar perguntando, mas ela sempre atende de bom grado”

M.S - “Ela possui uma ótima metodologia pois ensina através de imagens o que torna mais fácil”

V.B - “Sim, a professora ensina, orienta e quando existem algumas palavras difíceis, eu pergunto e ela me explica”

Q3: Quais dificuldades você possui durante as aulas de Língua Portuguesa?

G.B - “Tenho dificuldade quando a professora distribui frases para completar, pois tem palavras que eu não conheço, mas ela sempre mostra em imagens e eu consigo saber o que é”

M.S - “ Sinto dificuldade com algumas palavras que não conheço e em formar frases, ler textos, mas a professora sempre tira dúvidas e auxilia da melhor forma”

V.B - “Tenho dificuldade na leitura e escrita, de palavras e frases”

Os dados do estudo revelam aspectos importantes sobre o ensino de português como L2 para surdos na modalidade escrita, destacando a língua de sinais como primeira língua do surdo que é naturalmente adquirida, facilitando assim a comunicação. Para o surdo, a língua portuguesa é uma segunda língua que complementa a comunicação do surdo com o mundo ouvinte.

Através das respostas dos alunos surdos observa-se que possuem muitas dificuldades nas aulas de língua portuguesa relacionadas a compreensão de palavras, frases e textos nos quais as professoras apresentam em sala. É possível observar também que eles relatam sobre a falta de interação da professora em especificar melhor o assunto abordado, é preciso a criação de estratégias que possibilitem que o aluno surdo compreenda a aula. Pode-se observar que um aluno cita sobre em algumas partes da aula não conhecer a palavra, mas consegue conhecê-la através de imagens, vê-se a importância de um abordar uma pedagogia visual. Assim, a escrita do português é significada a partir da LS.

O ensino da língua portuguesa em um país requer um reconhecimento da real necessidade de ensino, Antunes (2003) destaca a forma como se trabalham os conteúdos da disciplina de língua portuguesa nas escolas, mostrando a urgência de se pensar em um ensino que supere a evolução do ensino da língua materna, que tende a ser formal e excessivamente sintático e fonológico. E se tratando do ensino da língua portuguesa como L2 para surdos nas escolas, tem sido mais do que necessário, para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno surdo, melhorando sua comunicação e escrita. Avelar e Freitas (2016) afirmam que para os surdos aprenderem a língua portuguesa é necessário que já se use a língua de sinais como L1, para que esse processo seja mais fácil, e torna-se indispensável o conhecimento do profissional sobre a língua de sinais e a cultura dos surdos. além disso, temos também a precariedade da falta do ensino da Libras nas escolas públicas. Quadros e Schmiedt (2006) destacam que é impossível ensinar português para os alunos surdos sem antes eles aprenderem a sua própria língua.

Em relação a metodologia utilizada pelos professores segundo os alunos, pode-se observar que um aluno destaca sobre a professora copiar no quadro e para sanar suas dúvidas é preciso sempre perguntar da professora, o que atrasa a aprendizagem do aluno surdo, pois não há uma interação por parte do professor que está em sala. É preciso a utilização de estratégias por parte do professor, para instigar a curiosidade do aluno surdo em aprender o português como segunda língua.

Considerações Finais

Conforme a realização das entrevistas com professores e alunos das escolas, percebe-se que as duas escolas possuem um déficit em, relação ao ensino de língua portuguesa, ambas abordam o ensino bilíngue, mas na prática ocorre outra coisa, pois a falta da fluência em Libras acarreta um déficit no ensino da língua portuguesa como L2. O ensino bilíngue é colocado nas duas escolas, mas faltam algumas medidas a serem tomadas para a melhoria desse método de ensino. A aprendizagem da língua portuguesa como L2 na modalidade escrita para surdos é necessário que a língua portuguesa seja ensinada por professores bilíngues e a escola deve garantir que todo conteúdo curricular seja ensinado em língua de sinais.

Através desses resultados obtém-se a percepção da importância de que o professor bilíngue tenha preparo, dominando os métodos de ensino, técnicas e procedimentos, realizando atividades que despertem o interesse do aluno por meio de experiências visuais. É importante destacar que a análise realizada neste trabalho aponta a necessidade de encarar a aprendizagem do português como L2 pelo surdo do ponto de observação em que o surdo está e não do ponto de vista do desempenho do ouvinte.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- AVELAR, M., & FREITAS, K. (2016). Português como segunda língua: dificuldades encontradas pelos surdos. **Revista Sinalizar**, 1(1), 12-24. <https://doi.org/10.5216/rs.v1i1.36688>.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. 6a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Metodologia do trabalho científico: Normas para construção de trabalhos acadêmicos**. Manaus: EDUA, 2017.
- BRASIL. **Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

Celani, A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, jan./jun. 2005

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERNANDES, Sueli F. **Educação bilíngue para surdos**: Identidades, diferenças, contradições e mistérios. Curitiba, 2003, Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura C. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. Revista "**Educação Especial**" v. 22, n. 34, p. 225-236, maio/ago. 2009, Santa Maria. Disponível em: www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial. Acesso em: 20 jul. 2022.

FREIRE, Alice M. da Fonseca. In. SKLIAR, Carlos. Org. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Cap. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. v 2. (broch.).

QUADROS, Ronice M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Editora: MEC, SEESP. Brasília, 2006.

MOURA, Débora Rodrigues. **Libras e leitura de Língua Portuguesa para surdos**. Editora: Appris. Curitiba, 2015.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm.

Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC